

*Refletindo para educar*

# O USO DE APOSTILA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Autora: Selma Moura*

*Doutoranda em Linguística Aplicada na Unicamp, Mestre em Linguagem e Educação pela USP, especialista em Linguagens das Artes.*

Muitos pais acreditam que uma boa escola – pública ou particular – deve dar muita matéria, muita lição, provas difíceis e ensinar as crianças a se esforçar para aprender. E acabam valorizando o uso de muitos materiais e de cadernos cheios de tarefas, achando que uma escola conteudista é uma escola forte. Sabe o que acontece com as crianças após alguns anos? Começam a odiar a escola e achar que aprender é chato, difícil e repetitivo, porque são obrigadas a memorizar uma série de coisas (como nós fomos) que não servem para nada, e que esquecerão assim que tirarem a nota que precisam na prova.

Se isso é uma crueldade com as crianças e adolescentes no Ensino Fundamental e Médio, deveria ser considerado um crime com crianças pequenas. Colocar os pequeninos sentados diante de apostilas que lhes pedem tarefas sem sentido como ligar objetos, fazer tracejados, colorir nos espaços etc, é um desserviço à educação. E o pior é que isso cresce a cada dia, como vemos na matéria abaixo:

## **Uso de apostilas cresce em escolas do ensino infantil**

*Fonte de polêmica no ensino fundamental e médio, o uso de apostilas elaboradas por sistemas de ensino privados cresce também no ensino infantil, etapa voltada para crianças entre 4 e 5 anos. Pesquisa feita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostra que, de 2008 para 2009, o número de municípios do Estado que adotam o modelo subiu de 24 para 32. Há dez anos, só 4 cidades tinham apostilas para essa faixa etária.*

*As apostilas também são utilizadas atualmente por muitas pré-escolas privadas, embora educadores se posicionem contra a prática nessa etapa da vida escolar. Até os 5 anos, a orientação do Ministério da Educação (MEC) é para que sejam priorizadas as brincadeiras, adiando a entrada do aluno em um ensino mais sistematizado e com maiores regras e cobranças.*

*A pesquisadora Theresa Adrião, autora do estudo e professora da Faculdade de Educação da Unicamp, afirma que o grupo de municípios que aderiu aos sistemas apostilados na pré-escola concentra cidades com até 200 mil habitantes.*

*“Está havendo um crescimento da adoção deste tipo de material para a educação infantil. As escolas privadas já usavam há alguns anos, mas as redes públicas começaram a entrar agora”, afirma Theresa Adrião. “No ensino apostilado, as aulas são padronizadas, assim como os temas e as atividades pedagógicas”, diz.*

*Um dos temores dos educadores é que, justamente na fase em que a criança precisa de estímulos diversos, com brincadeiras e atividades lúdicas, as aulas fiquem limitadas às atividades propostas nos cadernos, o que restringiria a criatividade e a experimentação dos pequenos. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo.*

Mas por que educadores, especialistas e pesquisadores se posicionam contra o uso de apostilas nesta fase? Vejamos algumas razões:

### **1) As propostas das apostilas não têm nada a ver com o que a criança precisa saber nesta fase**

As apostilas limitam o espaço e as possibilidades de pensamento das crianças quando o que elas mais precisam é explorar, experimentar, perceber, comparar, analisar, associar, organizar – habilidades essenciais para toda sua vida. É como se as apostilas quisessem começar a construir a casa pelo telhado, ao invés de pelo alicerce. É óbvio que não dá certo e a casa cai. As crianças vão aprender muito mais se explorarem espaços, brinquedos, jogos, histórias e brincadeiras com colegas.

### **2) Muitos pais precisam ver para crer – e a apostila dá alguma materialidade ao que se faz na escola**

Como coordenadora pedagógica convivi com muitos pais que se preocupavam com o que de fato as crianças estavam aprendendo na educação infantil quando não viam cadernos e pastas cheios de atividades. Quando as crianças chegavam em casa os pais perguntavam: “Filho, o que você aprendeu hoje na escola?”, e se desesperavam com a resposta de algumas crianças: “Nada, eu só brinquei”. Mas será que a criança pequena percebe mesmo o que aprendeu? Será que tem condições de refletir sobre seu processo de aprendizado e perceber seus avanços? É claro que não. Então, chegar em casa feliz e animado e dizer que brincou na escola é o melhor sinal de que está tudo indo bem.

Mas como os pais podem saber o que as crianças estão aprendendo na educação infantil? Ora, lendo os recados na agenda, os informes sobre os projetos desenvolvidos e participando das reuniões de pais. Dá trabalho, é claro. Mas vale muito a pena e, de quebra, podem ajudar a criança a aprender mais, visitando uma exposição, vendo um filme ou lendo um livro sobre o tema tratado na escola.

E você, pai, mãe ou educador, o que acha do uso de apostilas com os pequenos? Você usou apostilas na época da educação infantil? O que lembra de sua escola nesta idade? Conte pra gente nos comentários!

### **3) A maior parte dos exercícios propostos é inadequada**

Se você analisar alguns trechos das apostilas propostas para esta fase e se perguntar “Qual é o objetivo desta atividade? O que se espera que a criança aprenda com isso?” verá que as propostas são mal-feitas. Atividades como “pinte a bola grande de vermelho” são, no mínimo, um desperdício de papel: para ensinar os tamanhos e as cores nada melhor do que brincar com bolas de verdade e criar jogos para organizá-las por cores, tamanhos, materiais de que são feitas etc. Atividades de desenvolvimento de coordenação motora são substituídas com vantagem pela manipulação de objetos como areia, água, contas e fios, jogos de encaixe etc. Ou seja, as atividades propostas não são a melhor maneira de ensinar o que as crianças precisam aprender.

*Artigo publicado no blog Educação Bilíngue.*